



**CENTRO UNIVERSITÁRIO CHRISTUS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**NEYSE NUNES DOS SANTOS**

**O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS INDICADORES DE DESEMPENHO  
DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PRIVADAS BRASILEIRAS**

**FORTALEZA  
2021**

NEYSE NUNES DOS SANTOS

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS INDICADORES DE DESEMPENHO  
DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PRIVADAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus - Unichristus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Mônica Barreto de Sá Estite.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Centro Universitário Christus - Unichristus

Gerada automaticamente pelo Sistema de Elaboração de Ficha Catalográfica do  
Centro Universitário Christus - Unichristus, com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

D722i dos Santos, Neyse.

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS INDICADORES  
DE DESEMPENHO DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS  
PRIVADAS BRASILEIRAS / Neyse dos Santos. - 2021.

50 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro  
Universitário Christus - Unichristus, Curso de Ciências Contábeis,  
Fortaleza, 2021.

Orientação: Profa. Ma. Mônica Barreto de Sá Estite.

1. Pandemia COVID-19. 2. Instituições Financeiras. 3.  
Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiros. I. Título.

CDD 657

NEYSE NUNES DOS SANTOS

O IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS INDICADORES DE DESEMPENHO  
DAS INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS PRIVADAS BRASILEIRAS

TCC apresentado ao curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Christus, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Profa. Ma. Mônica Barreto de Sá Estite.

Aprovada em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Mônica Barreto de Sá Estite  
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

---

Prof<sup>a</sup>. Ma. Lorena Costa de Oliveira Araújo  
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

---

Prof<sup>a</sup>. Me. José Ferreira Chagas  
Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS)

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, primeiramente, que sempre está à frete de tudo. Ele foi meu companheiro mais presente durante essa caminhada.

Ao meu marido, por estar ao meu lado em todos os momentos.

A minha orientadora Mônica, pelo suporte, dedicação, paciência, pelas suas correções e incentivos.

Aos professores que tive, por me proporcionarem novos conhecimentos.

Aos colegas que me acompanharam durante o curso, quando precisei de suas contribuições.

A minha mãe e aos meus familiares mais queridos que, mesmo estando distantes, serviram de forças para continuar. A eles também, dedico esse trabalho.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores de desempenho (receitas financeiras, operacional, rentabilidade e lucratividade) das instituições financeiras brasileiras privadas no período de 2019 a 2020. Classificada como pesquisa descritiva documental, com abordagem quantitativa, cujos dados do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício dos anos 2019 e 2020 referente aos bancos foram coletados no sítio eletrônico da B3. Para tanto, a amostra conta com 10 instituições classificadas no segmento Bancos do Setor Financeiro. Para atender o objetivo proposto, foi aplicada a estatística descritiva, o teste t-pareado, teste de *Kolmogorov-Smirnov* e o teste de *Levine*. Os resultados estatísticos demonstraram que quase todos os indicadores de desempenho foram negativos, confirmando o impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores de desempenho das instituições financeiras. Os fatores que mais contribuíram para esse impacto foram o aumento das despesas não decorrentes de juros, as maiores despesas com pessoal, a influência da variação cambial nas despesas, do aumento do custo do crédito e da provisão para créditos de liquidação duvidosa.

**Palavras-chave:** Pandemia COVID-19. Instituições Financeiras. Indicadores de Desempenho Econômico-Financeiros.

## **ABSTRACT**

This research aims to analyze the impact of the Covid-19 pandemic on performance indicators (financial, operational, profitability and profitability) of private Brazilian financial institutions in the period 2019 to 2020. Classified as a descriptive documental research, with a quantitative approach, whose data from the Balance Sheet and Income Statement for the year 2019 and 2020 referring to banks were collected on the B3 website. For this purpose, the sample includes 10 institutions classified in the Banks of the Financial Sector segment. To meet the proposed objective, descriptive statistics, the paired t-test, the Kolmogorov-Smirnov test and the Levine test were applied. The statistical results showed that almost all performance indicators were negative, confirming the impact of the Covid-19 pandemic on the performance indicators of financial institutions. The factors that most contributed to this impact were the increase in non-interest expenses, higher personnel expenses, the influence of exchange rate variation on expenses, the increase in the cost of credit and the allowance for loan losses.

**Key words:** Pandemic COVID-19. Financial Institutions. Economic-Financial Performance Indicators.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Balanço Patrimonial para bancos .....	23
Quadro 2 - Demonstração do resultado para bancos .....	25
Quadro 3 - Indicadores de Desempenho para bancos .....	29
Quadro 4 - Variáveis da pesquisa .....	34

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Seleção da Amostra .....	33
Tabela 2 – Estatística Descritiva das Variáveis .....	37
Tabela 3 – Teste de diferença de médias – t pareado.....	39

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BCB	Banco Central do Brasil
COSIF	Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional
CMN	Conselho Monetário Nacional
CPC	Comitê de Pronunciamentos Contábeis
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
COSIF	Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional
DFP	Demonstrações Financeiras Padronizadas
DFs	Demonstrações Financeiras
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
EBITDA	<i>Earning Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization</i> (Lucro Antes de Juros, Impostos Depreciação e Amortização)
FEBRABAN	Federação Brasileira de Bancos
FGTS	Fundo de Garantia por Tempo de Serviço
FGV	Fundação Getulio Vargas
FRE	Formulário de Referência
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPEA	Instituto Econômico de Pesquisas Aplicadas
ITR	Informações Trimestrais
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OMS	Organização Mundial da Saúde
OPAS	Organização Pan-Americana da Saúde
PIB	Produto Interno Bruto
SELIC	Sistema Especial de Liquidação e de Custódia (Taxa básica de juros da economia)
SFN	Sistema Financeiro Nacional

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>OS BANCOS E SUAS ATIVIDADES .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>BANCOS BRASILEIROS .....</b>	<b>15</b>
<b>2.3</b>	<b>A PANDEMIA COVID-19 .....</b>	<b>16</b>
2.3.1	IMPACTO DA PANDEMIA COVID-19 NOS BANCOS .....	18
<b>2.4</b>	<b>DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....</b>	<b>20</b>
2.4.1	BALANÇO PATRIMONIAL.....	22
2.4.2	DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO .....	24
<b>2.5</b>	<b>ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS .....</b>	<b>25</b>
2.5.1	INDICADORES DE DESEMPENHO .....	27
<b>2.6</b>	<b>ESTUDOS ANTERIORES .....</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>32</b>
<b>3.1</b>	<b>TIPOLOGIA DA PESQUISA .....</b>	<b>32</b>
<b>3.2</b>	<b>POPULAÇÃO E AMOSTRA .....</b>	<b>33</b>
<b>3.3</b>	<b>COLETA E TRATAMENTO DE DADOS .....</b>	<b>33</b>
<b>3.4</b>	<b>PROCEDIMENTO DE ANÁLISE.....</b>	<b>35</b>
<b>4</b>	<b>ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>37</b>
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO .....</b>	<b>40</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O ano de 2020 vivenciou uma pandemia causada pela Covid-19, uma doença com alto índice de contágio. Seus primeiros relatos foram na China, na província de Hubei, ainda em 2019 (GAYER, 2020). Pela rapidez da disseminação do vírus SARS-CoV-2, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a tratar a doença como pandemia (OPAS, 2020), e recomendou que a população de todos os países ficasse em isolamento social para conter seus avanços. Segundo o Ministério da Saúde (2020), o primeiro caso confirmado da doença no Brasil foi no final de fevereiro, dia 26, em São Paulo.

Com o isolamento social, vários setores da economia foram afetados abruptamente pela baixa do consumo de seus produtos (IPEA, 2020), o que veio a agravar a queda do Produto Interno Bruto (PIB), que já vinha apresentando uma leve baixa. No Brasil, o setor mais atingido foi o de serviços, que representa 70% do PIB nacional, conseqüentemente o desemprego aumentou 27,6% nos primeiros quatro meses de pandemia, conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (CAMPOS, 2020).

Diante deste cenário, vários fatores estão impactando os bancos, quais sejam de forma positiva ou negativa, podem ser citados: a evolução da carteira de crédito, o crescimento do custo de risco, a inadimplência, o aumento das despesas bancárias (gastos administrativos, operacionais e com pessoal), qualidade dos ativos (deterioração dos principais indicadores de qualidade dos ativos), entre outros (BCB, 2020).

Martins, Sinay e Gonçalves (2020) retratam que a pandemia de Covid-19 alterou o nível de atividade econômica e mudou hábitos de consumo e investimento, causando impactos nos bancos brasileiros e não conseguindo mais projetar as receitas de intermediação financeira pelos modelos anteriores.

Nesse contexto, o problema do presente trabalho está em responder a indagação: qual o impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores de desempenho (receitas financeiras, operacional, rentabilidade e lucratividade) das instituições financeiras brasileiras privadas no período de 2019 a 2020?

Este trabalho tem como objetivo geral analisar o impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores de desempenho (receitas financeiras, operacional,

rentabilidade e lucratividade) das instituições financeiras privadas brasileiras no período de 2019 a 2020.

Para detalhar o estudo, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- a) calcular os indicadores de desempenho das instituições financeiras (receitas financeiras, operacional, rentabilidade e lucratividade) no período 2019 a 2020, ou seja, antes e durante a pandemia;
- b) comparar os indicadores de desempenho (receitas financeiras, operacional, rentabilidade e lucratividade) das instituições financeiras no período 2019 a 2020;
- c) identificar quais os indicadores mais afetados durante a pandemia.

Esta monografia se justifica pela relevância do papel das instituições financeiras em momentos de crise (pandemia), perante a economia de um país. Ao analisar essas entidades, contribui-se para formação de conhecimento sobre a temática, identificando aspectos que afetam seus negócios e considerando seu comportamento diante de situações de risco.

Além disso, a pesquisa corrobora para o crescimento da prática de interpretação dos indicadores econômico-financeiros utilizados para avaliação de desempenho das instituições financeiras bancárias; permitindo, desta forma, que as variáveis mais importantes sejam identificadas e consideradas para a interpretação adequada dos dados.

As informações obtidas são direcionadas para o mercado em que essas instituições estão inseridas: *stakeholders*, investidores, comunidade acadêmica, gestores desses bancos e demais estudiosos que possuam interesse na temática abordada. Até o momento, notou-se baixo nível de estudos e pesquisas as quais discutem acerca dos impactos nas instituições financeiras pela pandemia Covid-19, provavelmente por se tratar de uma problemática recente e que suas consequências serão notadas com mais clareza em futuras circunstâncias.

O trabalho está dividido em cinco tópicos. O primeiro consiste desta introdução, onde se apresenta o problema da pesquisa, os objetivos gerais e específicos, e justificativa para consecução da pesquisa. O segundo tópico se compõe do referencial teórico, assim distribuído: os bancos, suas atividades e os bancos brasileiros; a pandemia Covid-19 e seus impactos nos bancos; as demonstrações contábeis e indicadores de desempenho, utilizadas na pesquisa;

bem como, nesses subtópicos, discorre-se sobre conceitos relevantes para a fundamentação do trabalho. A metodologia é apresentada no terceiro tópico, onde se menciona como foram extraídos os relatórios e qual tipo de tratamento e procedimentos de análise adotada para o estudo. No quarto tópico, demonstra-se a análise dos resultados do presente estudo. As conclusões são apresentadas no último tópico, sendo pontuados os resultados e sugeridos estudos futuros sobre o presente tema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente tópico discorre sobre a atividade bancária, bem como sua função em tempos de crise; os bancos brasileiros, os quais serão objeto de estudo desta pesquisa; a pandemia Covid-19, suas consequências e seus impactos nos bancos.

### 2.1 Os bancos e suas atividades

No início do capitalismo, a principal atividade dos bancos se concentrava no financiamento da dívida pública (garantida por impostos) e do comércio de longa distância. Com a aceleração dos negócios, depois da revolução industrial, as operações de desconto mercantil não só cresceram como também foi expandido o avanço de crédito aos produtores privados. O crédito, nesta ocasião, alcança sua função de antecipação de capital monetário: uma proposta sujeita a perdas, no incremento de valor a ser gerado no processo de produção, visto como o préstimo da força de trabalho assalariada e das partes do capital fixo e circulante na transição de bens com a finalidade de gerar mais dinheiro nas vendas de mercadorias produzidas (FREITAS, 2005).

A atividade bancária surgiu pela necessidade de um empresário ou indivíduo comum lidar de forma mais segura com a probabilidade de um pagamento contratual ser ou não cumprido (MINSKY, 1994). Para Luiz Gonzaga Belluzzo (2004, p. B2), professor de Economia, “os empresários em conjunto podem gastar valores superiores às suas receitas correntes por conta da existência do sistema de crédito, que inclui os bancos e os demais intermediários financeiros”.

Segundo Minsky (1994), o fato de o banqueiro possuir uma maior riqueza fazia com que ele pudesse cumprir com as promessas de pagamentos dos devedores junto aos credores, mesmo em ocasiões que os devedores não conseguissem honrar seus passivos. Concomitantemente, suas posições credoras e devedoras, permitia ao banqueiro explorar uma “lei bancária”, tal qual, somente um restrito conjunto de devedores tenderia a não cumprir com seus compromissos. Sendo assim, formou-se a atividade inicial dos bancos.

Kashyap *et al.* (2002, p.121) apresentam as características que elucidam a atividade bancária: "...bancos comerciais são instituições engajadas em dois tipos

de atividades, uma em cada lado do balanço patrimonial, a saber: captação de depósitos e empréstimos”. Diamond e Rajan (2001) acrescentam que esta definição da atividade bancária é substancial, pois os bancos fazem empréstimos para tomadores em dificuldade e sem liquidez, permitindo, dessa forma, a fluidez de crédito na economia.

De acordo com Goulart (2008, p. 8):

A característica marcante das instituições financeiras, de estarem em constante processo de captação, remete a outra particularidade do setor bancário: a necessidade de construir e manter imagem de solidez financeira, o que envolve boa situação de liquidez, capacidade de geração de resultados, controles internos eficazes e adequada gestão de riscos.

O setor bancário é de suma importância em qualquer economia, melhorando o desempenho financeiro e auxiliando na melhor utilização dos recursos (SALEM AL-ERAQI *et al.*, 2010). O papel do setor bancário é essencial à sociedade no que se refere ao fornecimento de financiamento para consumidores e empresas de negócios; dessa forma, a saúde e o bom desempenho deste setor refletem uma considerável proteção contra possíveis desequilíbrios econômicos, ajudando a estabilizar e fortalecer o sistema financeiro (RASHID; JABEEN, 2016).

Desde suas origens, as crises bancárias se mostraram recorrentes e quase inevitáveis ao longo da história dos bancos até os dias atuais. Os bancos sofrem uma vulnerabilidade inerente relacionada aos próprios riscos de suas atividades e à particularidade de seu papel na economia (CORAZZA, 2000).

Na visão de Schumpeter (1982), os bancos formam o *quartel-general* do sistema capitalista, e na de Minsky (1982), eles constituem o núcleo estabilizador da economia, pois desempenham um papel estratégico nesse setor, através da intermediação financeira e do financiamento das atividades econômicas.

Segundo Corazza (2000), os bancos criam dinheiro de crédito, executam os serviços de compensação e administram os meios de pagamento, participando, dessa forma, da soberania monetária do Estado. São instituições altamente endividadas, portadores de dívidas. A crise de um banco pode prontamente se transformar em crise geral do sistema, por mais sólido que ele seja.

Na hipótese da fragilidade financeira formulada por Minsky (1982), as crises bancárias são mais recorrentes no ápice dos ciclos econômicos, pois há uma estreita vinculação entre períodos de expansão, predisposição dos banqueiros a emprestar e assumir riscos, a real expansão do crédito e as crises bancárias.

As crises bancárias atingem violentamente a economia, bem mais que as crises de outras empresas, pois afetam o crédito, os juros, os investimentos e o nível da atividade econômica. Elas estimulam, ainda, fugas de capital e acentuam problemas de balanço de pagamentos. Dada a dimensão, a maneira de resolver crises bancárias demanda recursos públicos vultosos (CORAZZA, 2000).

Ao manter seus recursos aplicados, e paralelamente ter condições financeiras de atender as demandas de aplicadores e depositantes, os bancos enfrentam um conflito: de liquidez e de rentabilidade. A atividade bancária convive “estritamente com dois tipos de risco: liquidez e solvência” (ASSAF NETO, 2015, p. 313).

Ainda, segundo o autor citado, o risco de liquidez deriva pela falta de disponibilidade em caixa, quando há demanda por seus depositantes, enquanto o risco de solvência acontece quando o banco perde a capacidade de cobrir suas obrigações de longo prazo.

Assaf Neto (2015) afirma que a liquidez dos bancos é dinâmica, pois convive com mudanças de estratégias rápidas nas oportunidades de investimento; havendo, em razão disso, dificuldade em sua mensuração; contudo é indispensável, em qualquer análise, que se faça nos bancos.

O mesmo autor afirma que as instituições financeiras fazem uso de novos processos como forma de adequação ao mercado, em consonância com a globalização da economia, operações financeiras mais sofisticadas e inclusão de novos modelos que auxiliem na avaliação do risco. O sistema bancário brasileiro está relacionado com a abertura de mercado e a estabilização da economia.

Diante dessas explicações, o tópico, a seguir, apresenta o papel e a classificação dos bancos que atualmente prestam serviços junto à economia brasileira, bem como a descrição das maiores instituições bancárias em termos de ativo, as quais são objeto do presente estudo.

## **2.2 Bancos brasileiros**

Para a economia brasileira, a atividade bancária tem um papel relevante, pois prestam serviços de intermediação financeira que são primordiais para diversos agentes econômicos (ASSAF NETO, 2015). Nunes, Menezes e Dias Júnior (2013) retratam que a intermediação financeira é uma das principais funções dos bancos,

através dela é possível suprir a necessidade de financiamento de empresas, famílias e governos, os agentes econômicos em geral.

No Brasil, entre as instituições financeiras bancárias atuantes, encontram-se os Bancos Comerciais, Bancos Múltiplos e Bancos de Investimentos. Assaf Neto (2015) elucida aspectos relacionados a cada um desses tipos de instituições:

- a) Bancos Comerciais: são obrigatoriamente constituídos na forma de sociedades anônimas, possuindo o papel de executar operações de crédito de curto e de médio prazo, e suprindo, dessa forma, as necessidades de recursos tanto para capital de giro de pessoas jurídicas como também de pessoas físicas e de terceiros em geral;
- b) Bancos Múltiplos: constituídos sob forma de sociedade anônima e tendo a expressão “banco” inclusa em sua denominação social, eles realizam operações ativas, passivas e acessórias, comumente realizadas por diferentes tipos de instituições financeiras, e podem ser privados ou públicos;
- c) Bancos de Investimento: são especializados em alocar o capital de seus clientes nos mais diversos investimentos do mercado, captam recursos no mercado por meio dos depósitos a prazo, não operam com contas correntes à vista, e se dedicam principalmente em financiar investimentos de longo prazo das empresas, através de financiamentos para capital de giro e capital fixo.

A Brasil Bolsa Balcão (B3, 2021) empresa responsável por administrar o mercado organizado de títulos e valores mobiliários no Brasil, em outubro de 2021, listou 27 empresas no segmento Bancos que estavam inseridas no setor denominado Financeiro, subsetor de Intermediários Financeiros.

Como verificado, cada tipo de banco apresenta suas particularidades acerca das suas atividades desempenhadas. A temática, a seguir, discorre sobre a pandemia Covid-19 e seus impactos nos bancos brasileiros.

### **2.3 A pandemia Covid-19**

A situação em que determinada doença infecciosa ultrapassa fronteiras geográficas onde iniciou seu surto, espalhando-se por diversos continentes com

transmissão sustentada entre pessoas, é conhecida como pandemia. Está associada com a disseminação de uma doença a nível global (OMS, 2020).

Com a globalização, várias pandemias estão sendo registradas ao longo dos anos. Até 2019, descreviam a gripe espanhola, iniciada em 1918, como sendo uma das maiores pandemias, cenário modificado após o surgimento do novo coronavírus SARS-Cov-2.

Alguns dados demonstram a dinâmica espaço-temporal da doença (SOUZA, 2020). A OMS (2020) recebeu a primeira notificação em 31 de dezembro de 2019, de casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China. Uma semana depois, as autoridades chinesas confirmaram se tratar de um novo tipo do vírus. Em 30 de janeiro, a OMS emitiu alerta de emergência de Saúde Pública de importância internacional devido à aceleração da disseminação da doença entre os continentes (OPAS, 2020). Apesar de já ser identificada em fevereiro em quase todos os continentes, somente em 11 de março, a situação foi classificada, oficialmente, como uma pandemia (SOUZA, 2020).

Pela velocidade em que a doença Covid-19 se disseminou nos períodos mais críticos, os governos adotaram medidas sugeridas pela OMS como ações de isolamento social, quarentena, bloqueio de fronteiras terrestres, aéreas e marítimas, impedimento de comércio e *lockdown*, como forma de evitar o contágio generalizado e tentando impedir o colapso dos sistemas de saúde nacionais (GAMA NETO, 2020).

Consequentemente, a atividade econômica sofreu uma queda brutal com o isolamento social. Somente puderam continuar funcionando aquelas tidas como essenciais, quais sejam: hospitais, farmácias, supermercados e postos de combustíveis. Mais tarde, outras atividades foram sendo liberadas para funcionamento, mas ainda com restrições (GULLO, 2020).

Para a Deloitte (2020), empresa de serviços com destaque em auditoria:

Uma importante prática é a de conseguir implementar responsabilidade corporativa social nos setores ambiental, social, econômico e de estabilidade de funcionários, assim como coordenar relações com a comunidade e fornecedores. É necessário avaliar o possível impacto e a duração da pandemia, ajustar planos e, quanto aos acionistas ou conselho diretivo, comunicar medidas propostas e resultados de avaliações.

A pandemia de coronavírus terá impactos significativos sobre a sociedade. Os efeitos desses impactos causados, ainda não são totalmente

conhecidos. Nesse momento, a produção científica é crucial para melhor compreender a doença e suas consequências. Buscar soluções para seu enfrentamento requer a opinião especializada de cientistas, pesquisadores e órgãos governamentais (IPEA, 2020).

As transformações causadas pela pandemia ainda estão sendo desvendadas, fato é que tudo ainda está se redirecionando na vida das pessoas, seja em suas relações profissionais seja na vida pessoal e familiar, mudando hábitos de consumo e influenciando no valor de bens e produtos, por exemplo, valor de imóveis e alimentação (LIMA; FREITAS, 2020). Diante dessas explanações, buscaremos entender como a pandemia Covid-19 afeta a atividade bancária por meio do tópico, a seguir.

### 2.3.1 Impacto da Pandemia Covid-19 nos Bancos

Os impactos da pandemia da Covid-19 trazem dimensões econômicas negativas assimétricas, gerando efeitos na economia mundial que ecoam em variados graus de sensibilidade e vulnerabilidade macroeconômica dos países e microeconômica das cadeias globais de produção e consumo (SENHORAS, 2020). De acordo com Miller (2020), a crise de epidemia do coronavírus trouxe impactos prejudiciais relevantes na economia global.

Segundo Angel Gurría (2020), economista e secretário-geral da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), os impactos econômicos gerados pela pandemia de Covid-19 já são maiores do que a crise financeira de 2008.

As dúvidas sobre como será o futuro causam uma depressão na atividade econômica e oscilação no mercado brasileiro. Em meio à pandemia, o dólar alcançou o patamar de R\$ 5,90, pela primeira vez na história. Já o mais importante indicador de desempenho médio das cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores Brasileira, o Índice Bovespa perdeu mais de 70 mil pontos, chegando a acumular queda de mais de 40% em 2020. Somente em março de 2020, as empresas listadas na bolsa perderam R\$ 1,1 trilhão em valor de mercado. Um estudo feito pela consultora Bain e Company, em 2020, aponta que governos e bancos ao redor do mundo buscam evitar o colapso da economia local (MOURÃO, FONTGALLAND, 2020).

Especialistas enfatizaram a necessidade de implementar medidas fiscais e políticas monetárias para mitigar os efeitos negativos da crise econômica gerada pela pandemia e evitar que isso se transforme em uma crise financeira (GOPINATH, 2020).

Os preços das matérias-primas foram afetados com a expectativa de uma menor demanda e falta de capacidade de armazenamento. Ademais, apresentam-se em um ambiente onde os bancos centrais reduziram significativamente suas taxas de juros (CLAVELLINA, 2020).

Pode-se atestar que o isolamento social (quarentena) impacta diretamente a necessidade das famílias em todas as atividades em que há interações diretas entre as pessoas e grande parte do setor de serviços (CECCHETTI; SCHOENHOLTZ, 2020). Com isso, a perda de renda por parte das famílias e empresas poderá aumentar a carteira vencida dos bancos e outras instituições financeiras.

Vários países implementaram medidas de estímulo fiscal para mitigar os efeitos adversos da pandemia tanto em termos sanitários como econômicos. Da mesma forma, dada à deterioração das condições financeiras globais, os investidores têm direcionado seus recursos para ativos com menor risco causando saídas de capital das economias emergentes (CLAVELLINA, 2020).

Para Trichet (2005), a estabilidade dos preços é colocada em risco em consequência dos preços dos ativos financeiros. Ocasionalmente, a dinâmica dos preços dos ativos advém da atividade econômica, com a ocorrência de movimentos especulativos, podendo afetar a estabilidade financeira.

Parte das oscilações nos preços de ativos é devida ao comportamento de agentes que simplesmente emulam os grandes investidores. A prevenção deve ser feita com base em três medidas: 1) aumento da transparência (a falta de informação é um fator determinante no comportamento imitativo dos agentes); 2) criação de regras e normas adaptadas aos horizontes de médio e longo prazo de alguns participantes (fundos de pensão, por exemplo, investem com o objetivo de construir riqueza a médio ou longo prazo, mas às vezes são pressionados a olhar para o curto prazo); e 3) diversificação dos instrumentos de controle de risco (as instituições financeiras geralmente utilizam as mesmas técnicas de apuração de risco e tendem a ter comportamentos parecidos). (TRICHET, 2005, p.18)

Buscando superar os efeitos da pandemia, os bancos tiveram que se

reinventar, por exemplo, adaptar-se ao modelo de operação das *fintechs*<sup>1</sup>. De acordo com Cordeiro, Oliveira e Duarte (2019), as *fintechs* são definidas pela Comissão Europeia como uma inovação tecnológica que transformaram significativamente as transações do sistema financeiro.

Em sua totalidade, os bancos tradicionais ainda não haviam integralmente aderido a essa inovação tecnológica, fato que do dia para noite precisaram ampliar sua plataforma digital para dar suporte aos clientes no início da pandemia. A FEBRABAN (2020), em sua Pesquisa de Tecnologia Bancária, apontou que 74% das operações feitas em abril por pessoas físicas, um mês após o início da quarentena e das medidas de isolamento social, foram através dos canais digitais (*internet e mobile banking*).

Dessa forma, podemos perceber que existem diferentes meios que podem impactar significativamente a atividade bancária no cenário pandêmico, seja direta ou indiretamente. Dando continuidade ao estudo, faz-se necessário definir e conceituar os instrumentos utilizados para análise dos indicadores de desempenho dos bancos, conforme discorrerá o item a seguir.

## **2.4 Demonstrações contábeis**

As demonstrações contábeis são elaboradas visando a atender aos diversos usuários interessados, sem privilegiar algum em especial (CPC, 2019). Ainda, de acordo com o CPC (2011, p. 6), "as demonstrações contábeis são uma representação estruturada da posição patrimonial e financeira e do desempenho da entidade".

O objetivo das demonstrações contábeis é fornecer informações a respeito da posição financeira e patrimonial, das mudanças na posição financeira da entidade e do seu desempenho, e que sejam úteis aos vários usuários em suas avaliações e tomada de decisões econômicas (CPC, 2011).

A seguir, o CPC (2011, p. 6), também descreve o conjunto completo de demonstrações contábeis:

- (a) balanço patrimonial ao final do período;
- (b1) demonstração do resultado do período;

---

<sup>1</sup> Fintech termo abreviado que originou da união das palavras financial (financeiro) e technology (tecnologia). Tradução para o português é tecnologia financeira.

- (b2) demonstraco do resultado abrangente do período;
- (c) demonstraco das mutaoes do patrimônio líquido do período;
- (d) demonstraco dos fluxos de caixa do período;
- (e) notas explicativas, compreendendo as políticas contábeis significativas e outras informaoes elucidativas;
- (ea) informaoes comparativas com o período anterior;
- (f) balanço patrimonial do início do período mais antigo; e
- (f1) demonstraco do valor adicionado do período.

As instituioes financeiras e outras instituioes autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BCB) devem elaborar e divulgar as demonstraoes financeiras: Balanço Patrimonial; Demonstraco do Resultado; Demonstraco do Resultado Abrangente; Demonstraco dos Fluxos de Caixa; e Demonstraco das Mutaoes do Patrimônio Líquido, anual e semestralmente, relativas ao exercício social (BCB, 2020).

Conforme o art. 21, da Instruo da Comisso de Valores Imobiliários (CVM) n 480/2009, as empresas de capital aberto são obrigadas a divulgar informaoes periódicas, como as Demonstracoes Financeiras Padronizadas (DFP), as Informaoes Trimestrais (ITR), as quais são objeto do presente estudo, e o Formulário de Referência (FRE).

De acordo com a Instruo CVM n 480/2009, o ITR deve ser enviado a partir do encerramento de cada trimestre, em até 45 dias, de forma eletrnica pelo emissor, não sendo necessário apresentar a informao referente ao último trimestre de cada exercício.

Para Kothari (2001), o uso de informaoes trimestrais tem quatro vantagens: a sazonalidade do lucro trimestral das inúmeras empresas; a tempestividade do lucro trimestral, dada a maior frequência da divulgao; a veracidade do lucro trimestral para testar as pesquisas positivistas; e o volume de observaoes trimestrais em relao às observaoes anuais.

Com o objetivo de unificar o plano contábil das instituioes financeiras e uniformizar os procedimentos de registro e elaborao de demonstraoes financeiras, o BCB (2020), por meio da Circular n 1.273, criou o Plano Contábil das Instituioes do Sistema Financeiro Nacional (COSIF), em 1987. Ele está dividido em quatro capítulos: Normas Básicas; Elenco de Contas; Documentos; e Anexos. O primeiro citado descreve os procedimentos, princípios e critérios contábeis que devem ser utilizados pelas instituioes integrantes do SFN. Pelo fato de possuírem o mesmo plano de contas e as mesmas exigências de normas e procedimentos

contábeis, são favorecidas pelo controle: a análise e a avaliação de desempenho das instituições financeiras no SFN.

Diante das demonstrações contábeis apresentadas, detalha-se, no tópico seguinte, sobre a descrição do balanço patrimonial, seu objetivo e sua estrutura.

#### 2.4.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial é uma demonstração contábil que evidencia os bens, direitos e obrigações num determinado período. Está dividido em três grandes grupos: ativo, passivo e patrimônio líquido (IUDÍCIBUS, 2017).

Para Marion (2012), os ativos são todos os bens e direitos de propriedade da empresa, mensuráveis monetariamente e que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa. O passivo evidencia toda obrigação que a empresa tem com terceiros, ou seja, no momento que a dívida vencer será exigido a sua liquidação. O patrimônio líquido é também denominado capital próprio, que são os recursos dos próprios sócios ou acionistas.

De acordo com Assaf Neto (2015), os bancos devem elaborar seus balanços de acordo com as demonstrações contábeis elaboradas por outros segmentos empresariais, retratando a posição dos ativos, passivos e do patrimônio líquido em determinado período.

Malacrida, Yamamoto e Paccez (2011) definem que o balanço patrimonial é uma demonstração estática que fornece informações sobre a situação patrimonial e financeira da entidade, possibilitando a obtenção de indicadores de liquidez, endividamento, estrutura de financiamento, concentração de dívida, entre vários outros possíveis.

A Circular nº 3.959/2019, do BCB, alterou o COSIF, estabelecendo os procedimentos para elaboração e divulgação de demonstrações financeiras relacionadas às instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo BCB e dispõe, em seu Art. 2º, os itens que devem constar no Balanço Patrimonial dessas instituições, descritas, a seguir, no Quadro 1:

Quadro 1 - Balanço Patrimonial para bancos

<b>ATIVO</b>	<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>
<b>ATIVO CIRCULANTE</b>	<b>PASSIVO CIRCULANTE</b>
Disponibilidades	Depósitos
Aplicações interfinanceiras	Depósitos à vista
Aplicações no mercado Aberto	Depósitos de Poupança
Aplicações e Depósitos Interfinanceiros	Depósitos Interfinanceiros
Títulos e Valores imobiliários	Depósitos a prazo
Carteira Própria	Outros Depósitos
Títulos Vinculados a Recompra	Captações no Mercado Aberto
Instrumentos Financeiros Derivativos	Carteira Própria
Relações Interfinanceiras	Carteira de Terceiros
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	Carteira Livre Movimentação
Repasses Interfinanceiros	Recursos de Aceites e Emissão de Títulos
Correspondentes	Recursos de Aceites Cambiais
Relações Interdependência	Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito, Debêntures etc.
Recursos em Trânsito de Terceiros	Relações Interfinanceiras
Transferências Internas de Recursos	Correspondentes
Operações de Crédito	Relações Interdependências
Operações de Crédito	Recursos em Trânsito de Terceiros
Provisão Crédito Liquidação Duvidosa	Obrigações por empréstimos
Operações de Arrendamento Mercantil	Empréstimos no País
Arrendamentos a Receber	Empréstimos no Exterior
Provisões Crédito Liquidação Duvidosa	Obrigações por Repasses no País
Operações de Arrendamento Mercantil	Tesouro Nacional
Arrendamentos a Receber	BNDES, Finame etc.
Provisão Crédito Liquidação Duvidosa	Obrigações por Repasses no Exterior
Operações de Arrendamento Mercantil	Instrumentos Financeiros Derivativos
Arrendamentos a Receber	Outras Obrigações
Provisões Crédito Liquidação Duvidosa	Cobrança e Arrecadação de Tributos
Outros Créditos	Carteira de Câmbio
Avais e Fianças Honradas	Obrigações Fiscais e Previdenciárias
Carteiras de Câmbio	Outras
Negociação e Intermediação de Valores	
Outros Valores e Bens	
Outros Valores e Bens	
Provisão para Desvalorização	
<b>ATIVO NÃO CIRCULANTE</b>	<b>PASSIVO NÃO CIRCULANTE</b>
Realizável em Longo Prazo	Exigível em Longo Prazo
Investimentos	Patrimônio Líquido
Imobilizado	
Intangível	

Fonte: adaptado de Assaf Neto (2015, p.321).

Diante da estrutura do balanço patrimonial apresentada, compreende-se que os recursos obtidos pelos bancos representam suas fontes, que podem ser originadas de empréstimos recebidos, depósitos ao público em geral e de seus próprios recursos (capital e reservas). Em posse desses recursos, as instituições aplicam em seus ativos. Dessa forma, podemos inferir que o balanço patrimonial das instituições financeiras é elaborado de igual modo ao de outros segmentos empresariais (ASSAF NETO, 2015).

Dando continuidade às explicações sobre as demonstrações utilizadas neste trabalho, apresenta-se, a seguir, as características e o modelo da estrutura da demonstração do resultado do exercício para bancos.

#### 2.4.2 Demonstração do Resultado do Exercício

De acordo com Iudícibus (2017), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) se apresenta como um resumo das receitas e despesas, produzida de forma lógica e ordenada. Seus efeitos são as oscilações positivas e negativas geradas pelas operações realizadas pela empresa no período estudado, impactando o Patrimônio Líquido. Através da relação das despesas e das receitas, é possível identificar o lucro ou prejuízo da atividade empresarial. Acrescenta-se que, através desta demonstração, é possível identificar os custos que a empresa incorre.

Na visão de Marion (2012), a DRE é uma demonstração contábil que elenca todas as contas de resultado da empresa para evidenciar e justificar o resultado líquido da mesma durante o exercício contábil.

Segundo Assaf Neto (2015, p. 83), a DRE “retrata as principais operações realizadas por uma empresa em determinado período (exercício social), destacando as receitas e despesas realizadas e o resultado líquido”.

De acordo com Marion (2003, p. 127), a DRE “é extremamente relevante para avaliar o desempenho da empresa e a eficiência dos gestores em obter resultados positivos. O lucro é o objetivo principal das empresas”.

Assaf Neto (2015), ainda demonstra que a DRE para bancos segue basicamente a estrutura de contas conforme apresentado no Quadro 2.

## Quadro 2 - Demonstração do resultado para bancos

<p><b>- Receitas de Intermediação Financeira</b>  Operações de Crédito  Operações de arrendamento mercantil  Resultados de operações com títulos e valores mobiliários  Resultado de instrumentos financeiros derivativos  Resultado de operações de câmbio  Resultado de aplicações compulsórias  Resultado Financeiro de seguros, previdências e capitalização.</p> <p><b>- Despesas de intermediação financeira</b>  Operações de captação no mercado  Operações de empréstimos e repasses  Operações de arrendamento mercantil  Despesas financeiras de provisões técnicas de seguros, previdência e capitalização.  Provisão para créditos de liquidação duvidosa</p> <p><b>- Resultado bruto de intermediação financeira</b>  Outras receitas despesas operacionais  Receitas de prestação de serviços  Rendas de tarifas bancárias  Despesas de pessoal  Despesas administrativas  Despesas tributárias  Outras receitas operacionais  Outras despesas operacionais</p> <p><b>- Resultado operacional</b>  Provisão para imposto de renda e contribuição social  Participações no lucro</p> <p><b>- Lucro Líquido</b></p>
--

Fonte: adaptado de Assaf Neto (2015, p.322).

Segundo Matarazzo (2010), a demonstração do resultado expõe os aumentos e reduções causados no Patrimônio Líquido pelas operações da empresa, resumindo as movimentações das entradas e saídas em determinado período. O crescimento do ativo se dá, normalmente, em decorrência das receitas, e conseqüentemente, elevando também o Patrimônio Líquido, já as despesas representam sua redução.

Posto isso, depreende-se que as demonstrações financeiras, em conformidade com as regras contábeis, fornecem uma série de dados sobre a empresa. A análise de balanços transforma esses dados em informações e, quanto melhores as informações produzidas, mais eficientes se tornam (MATARAZZO, 2010).

### 2.5 Análise das demonstrações contábeis

A análise das demonstrações contábeis relata, com base nas informações fornecidas pelas empresas, a posição econômico-financeira atual, as causas determinantes da evolução apresentada e as tendências futuras (ASSAF, 2010).

Segundo Matarazzo (2010), a elaboração da análise das demonstrações contábeis teve origem e desenvolvimento, de forma mais sistematizada e organizada, dentro do sistema bancário, até hoje seu principal usuário. Cronologicamente, podemos identificar sua origem no final do século XX, quando pequenos números de banqueiros americanos começaram a solicitar dados financeiros às empresas que estavam pleiteando empréstimos.

Conforme Nava (2009), a criação de indicadores para a análise de balanços facilita o processo de gerenciamento e influencia as decisões operacionais, de investimento e de financiamento, pois proporciona informações relevantes sobre aspectos, como a estrutura e a eficiência das operações da empresa.

A qualidade e extensão das informações financeiras produzidas pelo processamento dos dados contábeis revela o grau de excelência de uma análise das demonstrações contábeis (MATARAZZO, 2010). Esta visão também é relatada por Ludícibus (2017), o qual afirma que a análise das demonstrações contábeis é a arte de saber extrair informações financeiras úteis dos dados contábeis, enfatizando que as informações poderão variar de acordo com o objetivo econômico que o analista deseja.

O fato de as instituições financeiras estarem inserida em um cenário competitivo desperta grande interesse para a análise das demonstrações contábeis por parte dos administradores internos e, da mesma forma, para os vários segmentos de analistas externos e investidores (TOMAZ *et al.* 2019).

Franco (1989, p.157) explica que “analisar uma demonstração é decompor as partes que a formam, para melhor interpretação de seus componentes”. Referente ao conjunto patrimonial, pela perspectiva contábil, há o interesse principal em conhecer dois aspectos do patrimônio: o econômico e o financeiro. A situação econômica está relacionada à aplicação e ao rendimento do capital, enquanto a financeira concerne à liquidez da empresa, portanto, ao seu grau de solvência.

Atualmente, para eficácia das demonstrações contábeis, independente do critério utilizado para o estudo dos elementos contábeis, precisam ser produzidas através de informações hábeis e suficientes, ou então, que sejam claras e confiáveis

para inferir sobre situações ou capacidades da eficiência produtiva, do desempenho, projeções de pagamento, lucratividade, entre tantos outros (SÁ, 2005).

Assaf Neto (2010) acrescenta que, a análise de balanços é substancialmente comparativa, pois quando determinado índice é avaliado isoladamente, não produz informações suficientes para a conclusão adequada do período analisado. Conhecer como evoluiu esse resultado é indispensável, comparando os últimos anos e o posicionamento do seu nível em relação aos concorrentes e aos padrões de mercado.

Esse tipo de análise tem como objetivo extrair informações das demonstrações financeiras e dos demais relatórios com o propósito de interpretar quantitativamente os efeitos das decisões tomadas pela empresa (COSTA *et al.*, 2011). Os autores, todavia, alertam para a necessidade de observar outras condições que interferem na interpretação dos índices, como o setor econômico e a situação macroeconômica corrente.

De acordo com Omaki (2005), Macedo e Corrar (2010), mesmo que existam limitações ao uso de indicadores econômico-financeiros, os pesquisadores continuam utilizando tais indicadores, sendo a prática mais comum e mais estudada como estimador coerente de mensuração do desempenho organizacional. Neste mesmo contexto, Gasparetto (2004) corrobora para elucidação, considerando-os incompletos, mas preconizando a relevância dos indicadores de desempenho, mesmo quando avaliados isoladamente.

Desta forma, destacamos, a seguir, a classificação dos indicadores de desempenho, seu objetivo, sua importância na análise das demonstrações contábeis, como também os índices utilizados nesta pesquisa.

### 2.5.1 Indicadores de desempenho

Podemos classificar os indicadores de desempenho como econômicos ou financeiros. O primeiro tipo revela a situação econômica da empresa, estando estritamente relacionado com os resultados econômicos e normalmente representado pelos indicadores de rentabilidade. Já o segundo expressa o desempenho voltado à geração de caixa (OLIVEIRA, 2017).

O objetivo dos indicadores de rentabilidade é avaliar o resultado das instituições, comparando-os a parâmetros específicos para apontar outras

características de análise. Os principais parâmetros são: o ativo total, os investimentos e o patrimônio líquido; e como resultados: o lucro operacional (gerado pelos ativos) e o lucro líquido (após o Imposto de Renda) (ASSAF NETO, 2010).

Sobre rentabilidade, acrescenta-se que “é uma avaliação econômica do desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas” (ASSAF NETO, 2015, p. 51).

Costa *et al.* (2011) relatam que os acionistas têm maior interesse pelos indicadores de desempenho, especialmente os de rentabilidade. Quanto maiores os retornos e maior a estabilidade, melhor para o investidor.

Os índices de rentabilidade são utilizados para avaliar os resultados financeiros obtidos pela empresa. De acordo com Tófoli (2012), toda empresa possui como um de seus objetivos, avultar a riqueza dos seus sócios. Dessa forma, que o negócio seja necessariamente rentável.

O Instituto Assaf (2021) relaciona os indicadores de desempenho direcionados às instituições financeiras, os quais estão distribuídos em seis grandes grupos: Desempenho Operacional; Desempenho das Receitas Financeiras; Geração de Caixa e Equilíbrio Financeiro; Estrutura de Capital e Alavancagem; Rentabilidade, Lucratividade e Spread; e Criação de Valor.

O foco do presente estudo é a investigação dos efeitos da pandemia Covid-19 sobre o resultado dos bancos. Buscando atingir os objetivos propostos, foram selecionados os índices compreendidos nos grupos: Desempenho das Receitas Financeiras; Desempenho Operacional; e os indicadores de Rentabilidade, Lucratividade e Spread. As fórmulas empregadas e a definição desses indicadores podem ser visualizadas no Quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Indicadores de desempenho para bancos

<b>Desempenho das Receitas Financeiras</b>		
<b>Indicador</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Definição</b>
<b>Evolução das Receitas Financeiras</b>	$\frac{\text{RIF 2 (-) RIF 1} \times 100\%}{\text{RIF 1}}$	Mede o crescimento percentual das Receitas de Intermediação Financeira (RIF) do banco de um exercício social para outro.
<b>Evolução do Lucro Líquido</b>	$\frac{\text{RL 2 (-) RL 1} \times 100\%}{\text{RL 1}}$	Crescimento percentual do Resultado Líquido (RL) do banco verificado de um exercício social para outro.
<b>Margem Financeira das Receitas</b>	$\frac{\text{Resultado Bruto de Intermediação Financeira}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}$	Demonstra a margem bruta apurada pelo banco no exercício.
<b>Margem Líquida</b>	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}$	Revela a parcela das receitas financeiras do banco, que restou aos acionistas, após serem descontados todos os custos e despesas incorridos no exercício.
<b>Desempenho Operacional</b>		
<b>Indicador</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Definição</b>
<b>Margem Financeira dos Ativos</b>	$\frac{\text{Resultado Bruto de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Mostra para cada R\$ 1,00 de ativo quanto à instituição apurou na intermediação financeira.
<b>Lucratividade dos Ativos</b>	$\frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Porcentagem do total investido na instituição (ativo total) que se transformou em receitas financeiras.
<b>Rentabilidade, Lucratividade e Spread Bancário</b>		
<b>Indicador</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Definição</b>
<b>Retorno sobre o Ativo Total (ROA)</b>	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Revela a taxa de retorno do capital total (total do ativo) investido.
<b>Giro do PL</b>	$\frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Indica quantas vezes o capital próprio se transformou em receitas.
<b>Spread Bancário</b>	$\text{Receita de intermediação financeira (-) Despesas Intermediação Financeira}$	Ganho bruto da instituição na atividade de intermediação financeira.

Fonte: adaptado Instituto Assaf (2021).

A análise desenvolvida com base nos demonstrativos contábeis das instituições bancárias pode sofrer algumas limitações, assim como acontece em outros segmentos empresariais, sobretudo referentes à qualidade das informações contidas nos relatórios. Para tanto, compreender que os indicadores de avaliação compõem uma tendência de desempenho, apontando os potenciais pontos fortes e fracos da instituição, demanda atenção do analista para aspectos de maior avaliação (ASSAF NETO, 2015).

## 2.6 Estudos anteriores

Até o momento, verificou-se poucos estudos a fim de identificar o impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores econômico-financeiros nos bancos

brasileiros privados. O estudo que se assemelha a este trata da pesquisa do impacto da pandemia nos bancos de Martins, Sinay e Gonçalves (2020), onde buscaram indicar se existe relação significativa entre a taxa SELIC, a taxa do dólar e as receitas de intermediação financeiras dos bancos brasileiros.

Sendo assim, foi verificado o comportamento das receitas de intermediação financeira de dois bancos brasileiros, para constatar se elas foram alteradas pela pandemia. Foi utilizada a regressão linear múltipla com dados anteriores aos da pandemia e as taxas projetadas para 2020 foram comparadas com valores. Os resultados concluíram que as equações fornecidas pela regressão linear múltipla apresentaram um modelo bastante satisfatório de projeção de dados até o primeiro trimestre de 2020, quando ainda não eram intensos os efeitos da pandemia. No trimestre seguinte, a pandemia de Covid-19 alterou o nível de atividade econômica e modificou hábitos de consumo e investimento. Os bancos brasileiros foram impactados por essa alteração de modo que as receitas de intermediação financeira já não podem mais ser projetadas pelos modelos anteriores.

Colaborando com os estudos sobre os impactos da pandemia Covid-19 nas instituições financeiras, Colares *et al.* (2021) buscaram identificar os impactos operacionais, econômicos e financeiros nas instituições financeiras listadas na B3 com ênfase aos efeitos provocados nas Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação duvidosa (PECLD), que constatou uma redução das receitas de intermediação financeira do setor e um aumento nas contas a receber que podem ser um reflexo da inadimplência.

Borges *et al.* (2021) investigaram as implicações do coronavírus nas PECLD do Banco Itaú no primeiro semestre de 2020, utilizando-se de um estudo de caso descritivo e observando a mudança do cenário macroeconômico a partir da segunda quinzena de março de 2020, que levou ao crescimento de 127,5% no custo do crédito, chegando a R\$ 17,9 bilhões e gerando maiores despesas de provisão para crédito. Destaca-se que o Itaú é mais conservador em relação a sua carteira de crédito e que ele procura clientes mais seguros que rendem menos.

No tocante à análise do impacto da pandemia da Covid-19 em indicadores econômico-financeiros das empresas de capital aberto, o estudo de Cirqueira (2021) evidenciou que a pandemia da Covid-19 causou impactos variados no mercado brasileiro, como a queda na cotação das ações no início da pandemia e a sua recuperação durante o ano, bem como a redução do endividamento pelas

empresas considerando um cenário de incertezas. Também foi observado um aumento de receita entre os anos de 2019 e 2020, o que representa um reaquecimento no mercado brasileiro.

Portanto, esse trabalho se torna relevante para construção da literatura já existente sobre a temática em estudo, e mais especificamente dos indicadores de desempenho dos bancos brasileiros.

Diante das definições expostas, segue-se para o próximo tópico, onde será apresentada a metodologia do trabalho.

### **3 METODOLOGIA**

O presente tópico tem a finalidade de apresentar a organização do estudo evidenciando o caminho percorrido a fim de conseguir responder o problema da pesquisa, sendo dividido em três subtópicos, a saber: Tipologia da pesquisa, População e amostra, Coleta e tratamento de dados e Procedimentos de análise.

A tipologia da pesquisa, nosso próximo assunto, apresenta a classificação quanto ao seu objetivo, quanto à sua natureza ou abordagem, quanto aos procedimentos técnicos.

#### **3.1 Tipologia da pesquisa**

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), a pesquisa pode ser diferenciada quanto à abordagem metodológica, quanto aos objetivos e quanto aos seus procedimentos.

Quanto aos objetivos, este estudo é classificado como pesquisa descritiva, pois tem como objetivo descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2008). Portanto, para este estudo, foram analisados os indicadores econômicos direcionados às instituições financeiras bancárias e verificado o impacto nesses indicadores no primeiro ano pandêmico, em 2020.

O trabalho é caracterizado quantitativo, porque realiza uma análise de dados numéricos e estatístico. Segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), um trabalho quantitativo utiliza a estatística descritiva e inferencial. A estatística inferencial, conforme Morettin e Bussab (2017), busca entender os eventos de um estudo e suas inter-relações a partir das probabilidades, testa hipótese e realiza análise de causa-efeito.

Em relação aos procedimentos técnicos, esta pesquisa se classifica como documental visto que serão utilizados os relatórios anuais (Balanço Patrimonial e DRE) publicados no sítio eletrônico da B3. Gil (2009) afirma que ela se utiliza de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico: os de primeira mão são documentos oficiais, reportagens de jornal e outros; os de segunda mão são aqueles que de alguma forma já foram analisados, quais sejam relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, entre outros.

A utilização da pesquisa documental é evidenciada quando se consegue organizar informações que se encontram dispersas, atribuindo-lhe uma nova importância como fonte de consulta (PRODANOV; FREITAS, 2013). Nesse contexto, segue-se para o próximo item onde apresenta a população e amostra da pesquisa.

### 3.2 População e amostra

A população compreende as instituições do setor financeiro do segmento “Bancos” listados na B3, perfazendo um total de 27 instituições bancárias. A escolha desta população se dá em virtude da representatividade dessas Instituições no Mercado Financeiro Nacional, sendo assim, apresentam um nível de transparência elevado em suas demonstrações contábeis. Destas 27 instituições, foram extraídas as que possuem classificação diferente aos segmentos de governança corporativa Novo Mercado (NM), Nível 1 (N1) e Nível (N2) e as que apresentavam demonstrações financeiras individuais. Como resultado, a amostra final apresenta 10 bancos, conforme a tabela a seguir.

Tabela 1 – Seleção da amostra

<b>POPULAÇÃO (B3)</b>	<b>27</b>
(-) Bancos com segmentos diferentes a NM, N1 e N2	(15)
(-) Bancos com demonstrações individuais	(2)
<b>Amostra Final (bancos associados a B3 do segmento NM, N1 e N2)</b>	<b>10</b>

Fonte: elaborada pela autora.

Assim, os bancos que participaram da pesquisa foram o Banco BMG, Banco Modal, Banco ABC do Brasil, Bradesco, Banco do Brasil, Banco do Estado do Rio Grande do Sul, Banco Mercantil do Brasil, Banco PAN, Banco Pine e Itaú Unibanco. O período de análise é de 2019 a 2020, antes e durante a pandemia, respectivamente.

Na sequência, o tópico denominado coleta e tratamento de dados explicitará quais fontes oficiais foram utilizadas para estruturação dos cálculos quantitativos do estudo.

### 3.3 Coleta e tratamento de dados

Os dados foram coletados nos meses de outubro e novembro de 2021 através o sítio eletrônico da B3, compreendendo as Demonstrações de Resultado e o Balanço Patrimonial do período 2019 a 2020. O caminho utilizado para obtenção dos relatórios dos bancos no site da B3 apresenta as seguintes etapas: Empresas listadas > Setor de atuação > Financeiro > Bancos > Seleciona o nome do Banco > Demonstrações Financeiras Padronizadas > DFs Consolidadas.

Ressalta-se que o objetivo geral é analisar o impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores de desempenho das instituições financeiras privadas brasileiras no período 2019 a 2020. Para tanto, as variáveis selecionadas para apuração da pesquisa foram definidas com base nos indicadores tratados pelo professor Assaf Neto (INSTITUTO ASSAF, 2021), direcionados aos bancos e elencadas no Quadro 4, a seguir.

Quadro 4 - Variáveis da pesquisa

<b>Desempenho das Receitas Financeiras</b>		
<b>Variável</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Fonte de coleta</b>
<b>Evolução das Receitas Financeiras</b>	$\frac{\text{RIF 2 (-) RIF 1} \times 100\%}{\text{RIF 1}}$	Site Instituto Assaf
<b>Evolução do Lucro Líquido</b>	$\frac{\text{RL 2 (-) RL 1} \times 100\%}{\text{RL 1}}$	Site Instituto Assaf
<b>Margem Financeira das Receitas</b>	$\frac{\text{Resultado Bruto de Intermediação Financeira}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira.}}$	Site Instituto Assaf
<b>Margem Líquida</b>	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}$	Site Instituto Assaf
<b>Desempenho Operacional</b>		
<b>Variável</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Fonte de coleta</b>
<b>Margem Financeira dos Ativos</b>	$\frac{\text{Resultado Bruto de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Site Instituto Assaf
<b>Lucratividade dos Ativos</b>	$\frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Ativo Total}}$	Site Instituto Assaf
<b>Rentabilidade, Lucratividade e Spread Bancário</b>		
<b>Variável</b>	<b>Fórmula</b>	<b>Fonte de coleta</b>
<b>Retorno sobre o Ativo Total (ROA)</b>	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Site Instituto Assaf
<b>Giro do PL</b>	$\frac{\text{Receitas de Intermediação Financeira}}{\text{Patrimônio Líquido}}$	Site Instituto Assaf
<b>Spread Bancário</b>	$\text{Receita de intermediação financeira (-) Despesas Intermediação Financeira}$	Site Instituto Assaf

Fonte: elaborado pela autora.

Em virtude da limitação de acesso aos dados, foram contemplados somente os indicadores que podiam ser calculados com informações constantes no Balanço Patrimonial e DRE dos bancos divulgados na B3. Conforme Quadro 4, a pesquisa conta com nove variáveis, composta por indicadores de desempenho

pertencentes aos grupos: Desempenho das Receitas Financeiras, Desempenho Operacional, Rentabilidade, Lucratividade e Spread Bancário.

A seguir, serão abordados os procedimentos de análise, apresentando como foram desenvolvidos os cálculos adotados e as avaliações dos indicadores.

### 3.4 Procedimento de análise

Os dados coletados da amostra, inicialmente, foram tratados em planilha Excel, de forma sequencial, para obtenção dos índices econômico-financeiros que, posteriormente, foram submetidos à análise estatística descritiva de variáveis quantitativas.

Buscando atingir o objetivo da pesquisa, qual seja: "analisar o impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores de desempenho (receitas financeiras, operacional, rentabilidade e lucratividade) das instituições financeiras privadas brasileiras no período de 2019 a 2020", foram utilizadas as técnicas estatísticas: estatística descritiva, teste *t-pareado*, teste de *Kolmogorov-Smirnov*, teste de *Levine*.

De acordo com Silva *et al.* (2018, p.3), a estatística descritiva "é a parte da Estatística que tem por objeto descrever os dados observados". Através da estatística descritiva, obtêm-se algumas informações como médias, proporções, dispersões, tendências, índices, taxas, coeficientes, que facilitam a descrição dos fenômenos observados.

Assim, para descrever a amostra do presente estudo, foi adotada a estatística descritiva e calculada a média, o máximo, o mínimo e o desvio-padrão dos indicadores de desempenho (das receitas financeiras, operacional, rentabilidade e lucratividade) nos anos 2019 e 2020.

Outra técnica estatística no estudo com o propósito de responder o objetivo do trabalho foi o teste de hipótese. De acordo com Morettin e Bussab (2017), é um método utilizado para tomadas de decisão quanto à veracidade ou falsidade de determinada hipótese. Assim, para esse trabalho, têm-se as hipóteses, a seguir:

$$\text{Hipótese nula (H}_0\text{): } \Delta_t = 0 \quad (1)$$

$$\text{Hipótese alternativa (H}_1\text{): } \Delta_t \neq 0 \quad (2)$$

A hipótese nula infere que a média do índice de desempenho (da receita financeira do banco, operacional, rentabilidade e lucratividade) calculado antes da pandemia, em 2019, é igual à média do mesmo índice calculado durante a pandemia, em 2020. Se a hipótese nula for igual à zero, diz-se que apresentou impacto significativo. Caso contrário, quando a hipótese alternativa for diferente de zero, significa que não teve impacto da pandemia.

Conforme Morettin e Bussab (2017), o teste *t-pareado* (dependente) é adotado para analisar o mesmo conjunto de itens que foram medidos sob duas condições diferentes. Para a análise de dados deste trabalho, foi utilizado o teste *t-pareado* (dependente), visto que se pretende medir a diferença significativa em relação aos indicadores, ou seja, a observação feita na mesma instituição bancária antes e durante a pandemia. A fórmula do cálculo é estruturada da seguinte forma:

$$t_{\text{calculado}} = \frac{\Delta_t - \Delta_0}{\frac{s_{\Delta t}}{\sqrt{n}}}$$

Em seguida, é comparado com o *t* calculado ao nível de significância fixado, que, no caso do presente do estudo, foi de 5%. Conforme Morettin e Bussab (2017), o teste *t-pareado* da diferença de médias para dados emparelhados exige como pressuposto básico que as variáveis testadas tenham uma distribuição normal.

Assim, para realizar o teste da aderência, optou-se em utilizar o teste *Kolmogorov-Smirnov* que testa a normalidade das variáveis do estudo e o teste *Levine* que permite verificar a homogeneidade das variâncias. Verificou-se que os dados apresentam uma distribuição normal, pois o *p-valor* estimado foi maior que 0,05.

Diante do exposto, segue-se ao próximo tópico, o qual apresenta a análise dos resultados.

---

<sup>2</sup>  $\Delta_t$ : diferença média durante e antes da pandemia;  $\Delta_0$ : diferença testada;  $s_{\Delta t}$ : desvio padrão de  $\Delta t$ ;  $n$ : total de observações.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Primeiramente, a estatística descritiva das variáveis pode ser vista na Tabela 2, a seguir:

Tabela 2 - Estatística Descritiva das Variáveis (em percentagem %)

Descrição	2019				2020				Δt %
	Média	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	Média	Máximo	Mínimo	Desvio Padrão	
<b>Desempenho das Receitas Financeiras</b>									
ERF	7,42	17,81	-6,62	9,69	0,26	36,56	-20,82	17,49%	-7,16
ELL	93,03	258,71	8,48	89,65	-22,04	63,14	-51,19	33,03%	-115,07
MFR	68,97	213,89	31,66	52,46	84,54	327,42	28,25	82,18%	15,57
ML	13,67	41,07	-12,94	13,59	10,42	26,01	-5,82	7,82%	-3,25
<b>Desempenho Operacional</b>									
MFA	0,0755	0,1525	0,0218	0,0465	0,0705	0,1503	0,0167	0,0454	-0,01
LA	12,17	23,65	3,77	6,56	10,34	23,46	2,36	6,41	-1,83
<b>Rentabilidade, Lucratividade e Spread Bancário.</b>									
ROA	1,29	1,99	-1,16%	0,90	0,85	1,70	-0,53	0,63	-0,44
GPL	1,1023	2,3966	0,3075	0,5694	1,0380	2,0924	0,1775	0,5434	-0,06
SB	37.413.	176.904.	247.	62.691.	32.065.	154.087.	340.	57.116.	-5.348.
	950,60	354,00	389,00	253,74	210,80	288,00	800,00	186,69	739,80

Fonte: elaborada pela autora.<sup>3</sup>

Verifica-se que quase todos os indicadores de desempenho das receitas financeiras apresentaram impacto durante a pandemia em 2020. Os indicadores mais expressivos são evolução das receitas financeiras, evolução do lucro líquido e margem líquida.

Sabe-se que o resultado da intermediação financeira corresponde à soma das receitas da intermediação financeira e das despesas da intermediação financeira e da PECLD (BB, 2021). Posto isso, verifica-se que o aumento no custo do crédito ocorreu devido à alteração do cenário macroeconômico e das perspectivas financeiras.

Neste contexto, o indicador evolução das receitas financeiras mede o crescimento percentual das Receitas de Intermediação Financeira (RIF) do banco de um exercício social para outro (ASSAF NETO, 2015). A diferença média durante e antes da pandemia (Δt) do indicador evolução das receitas financeiras foi de -7,16%;

<sup>3</sup> Na Tabela 2, têm-se que: ERF - Evolução das Receitas Financeiras; ELL - Evolução do Lucro Líquido; MFR - Margem Financeira das Receitas; ML - Margem Líquida; MFA - Margem Financeira dos Ativos; LA - Lucratividade dos Ativos; ROA - Retorno sobre o Ativo Total; GPL - Giro do PL; SB - Spread Bancário.

representando uma queda significativa no crescimento percentual das receitas de intermediação financeira dos bancos entre 2019 e 2020.

No tocante ao índice de desempenho Evolução do Lucro Líquido, observa-se que a diferença média durante e antes da pandemia ( $\Delta t$ ) foi de menos 115,07%; sendo justificado pela queda expressiva da média do lucro líquido consolidado no ano de 2020.

Observa-se impacto na diferença média durante e antes da pandemia ( $\Delta t$ ) de -3,25% junto ao indicador margem líquida, no qual revela a parcela das receitas financeiras do banco que restou aos acionistas após serem descontados todos os custos e despesas incorridos no exercício. Essa queda no indicador mencionado se deve ao aumento das despesas não decorrentes de juros e em função do aumento dos custos variáveis associados com a queda da atividade econômica no período pandêmico.

Quanto ao comportamento do indicador operacional Margem financeira dos Ativos, verifica-se impacto relevante na diferença média durante e antes da pandemia de -0,01%. Logo, observa-se que a média da receita de intermediação financeira no período pandêmico, em 2020, diminuiu em relação ao ativo, quando comparado com o ano 2019.

A Lucratividade dos Ativos demonstra a porcentagem do total investido na instituição (ativo total) que se transformou em receitas financeiras, tendo sido baixa de um ano para o outro, mostrando um impacto de -1,83%.

Já nos indicadores de desempenho rentabilidade, lucratividade e *spread* bancário, verifica-se maior impacto em termos absolutos no indicador *spread* bancário. O motivo deve-se ao fato de a média desse indicador apresentar uma queda de mais de 5 milhões no ano de 2020, comparando com a média de 2019. Esse resultado foi influenciado pela variação cambial nas despesas e pelo aumento do custo do crédito.

Para que se possa usar o teste *t-pareado* (dependente) é necessário que os dados tenham distribuição normal. Nota-se que, de acordo com a Tabela 3, há evidência nos dados para aceitar a hipótese nula, ou seja, os dados seguem distribuição normal ao nível de 5% de significância.

Tabela 3 - Teste de diferença de médias – *t-pareado* (em porcentagem %)

Descrição	Média antes da pandemia (A)	Média durante pandemia (B)	Diferença (A-B)	<i>p-valor</i>	Teste <i>t</i>
<b>Desempenho das Receitas Financeiras</b>					
ERF	7,42	0,26	7,16	34,20	9,87
ELL	93,03	-22,04	70,99	25,43	10,56
MFR	68,97	84,54	-15,57	23,10	14,23
ML	13,67	10,42	-12,25	76,50	8,78
<b>Desempenho Operacional</b>					
MFA	13,67	10,42	3,25	67,50	34,56
LA	12,17	10,34	1,83	98,70	23,67
<b>Rentabilidade, Lucratividade e Spread Bancário</b>					
ROA	12,90	0,85	0,97	65,40	45,12
GPL	1,10	1,04	0,06	56,40	36,67
SB	37.413.950,60	32.065.210,80	5.348.739,80	79,70	39,87

Fonte: elaborado pela autora.

Observa-se, na Tabela 3, que os indicadores de desempenho das receitas financeiras (ERF, ELL e ML) mostram a diferença das médias. Verifica-se que, entre os indicadores de desempenho das receitas financeiras, o mais afetado pela pandemia é o *p-valor* menor de 23,10%, ou seja, certifica-se pela maior diferença -15,57%.

Sabe-se que, quanto menor é o *p-valor*, maior é a diferença entre a média durante e antes da pandemia. Entre os indicadores de desempenho operacional, o mais afetado foi a margem financeira dos ativos apresentando um *p-valor* de 67,50%.

Quanto aos indicadores de rentabilidade e lucratividade, mostrado na Tabela 3, o indicador mais afetado pela pandemia foi o giro do patrimônio líquido apresentando o *p-valor* de 56,40%.

Então, nota-se que todos os indicadores de desempenho foram afetados pela pandemia, visto que eles apresentaram *p-valor* maior que 5%. Os dados são aderentes à distribuição normal e o indicador que sofreu maior impacto foi o *Spread Bancário* em termos absolutos e, em termos percentuais, foi o índice Evolução do Lucro Líquido, demonstrando que o crescimento percentual da média do Lucro Líquido dos bancos verificados de um exercício social para outro foi significativamente baixo.

## 5 CONCLUSÃO

Partindo da análise da estatística descritiva e do teste *t*-pareado, observou-se que quase todos os indicadores de desempenho se mostraram negativos, à exceção do indicador margem financeira das receitas. Visto que evidenciou um aumento de 15,57% na média da margem bruta apurada pelos bancos de um exercício para outro.

Esses indicadores, em sua maioria negativos, vêm a responder o objetivo geral desse estudo quando confirma que o impacto da pandemia Covid-19 nos indicadores de desempenho (receitas financeiras, operacional, rentabilidade e lucratividade) das instituições financeiras privadas brasileiras no período 2019 a 2020 foi significativamente desfavorável aos bancos.

Os fatores que desencadearam esse impacto se dão em virtude do aumento das despesas não decorrentes de juros, em função do aumento dos custos variáveis associados com a queda da atividade econômica, das maiores despesas de pessoal, da influência da variação cambial nas despesas e do aumento do custo do crédito.

Houve também efeitos negativos causados pela mudança regulatória na taxa de juros do cheque especial e do *mix* de crédito. O aumento no custo do crédito ocorreu devido à alteração do cenário macroeconômico e das perspectivas financeiras, impactando a despesa de provisão para créditos de liquidação duvidosa, conforme Colares *et al.* (2021) e Borges *et al.* (2021) discorrem em seus estudos.

Ademais, foram implementadas repactuações das operações de crédito com carência e alongamento do prazo para pagamento. Essas situações afetaram significativamente a receita de intermediação financeira e, como consequência, o lucro líquido dos bancos acometendo seus indicadores de forma negativa.

Ressalta-se que o estudo foi limitado na análise de 10 instituições bancárias associadas a B3, classificadas nos níveis de governança corporativa NM, N1 e N2, nos exercícios de 2019 e 2020. Sabe-se que, até o presente momento, a pandemia Covid-19 ainda não foi ultimada.

A OMS ainda não decretou o término do estado pandêmico, apesar da ocorrência menos intensa dos acometimentos de mortes e contágio pela doença Covid-19, ainda há ameaças da sua ascensão mundialmente. Nesse contexto, as

expectativas econômico-financeiras que impactam o mercado global ainda é uma realidade que deve ser observada.

Sendo assim, para futuras pesquisas, sugere-se que seja utilizado um maior número de instituições financeiras e de indicadores a fim de identificar os impactos da pandemia nessas instituições, e que sejam feitas comparações dos resultados com os apresentados nesta pesquisa. Além disso, recomenda-se aplicar os mesmos testes para verificar e comparar os indicadores das instituições financeiras bancárias ao longo de todo o período pandêmico, visto que neste trabalho foi contemplado apenas o ano de 2020.

Este estudo corrobora para o desenvolvimento de outras pesquisas na área de tecnologia bancária, como aceleração e investimentos nos canais digitais. Visto que foi identificado, no contexto pandêmico, que correram maiores investimentos e despesas de inovação com tecnologia e segurança da informação para reforçar o atendimento digital no decurso do isolamento social. Neste meio tempo, houve uma crescente utilização dos canais digitais dos bancos pelos clientes.

## REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A. **Estrutura e Análise de Balanços**: Um enfoque econômico-financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

ASSAF NETO, A. **Finanças Corporativas e Valor**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ASSAF NETO, A. **Mercado Financeiro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Resolução nº 4.818, de 29 de maio de 2020. Consolida os critérios gerais para elaboração e divulgação de demonstrações financeiras individuais e consolidadas pelas instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil. **BCB**, 2020. Disponível em:

[https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/51051/Res\\_4818\\_v1\\_O.pdf](https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/busca/downloadNormativo.asp?arquivo=/Lists/Normativos/Attachments/51051/Res_4818_v1_O.pdf). Acesso em: 30 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Relatório de Estabilidade Financeira. **BCB**, v. 19, n. 2, out. 2020.

Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/content/publicacoes/ref/202010/RELESTAB202010-refPub.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2021.

BELLUZZO, Luiz Gonzaga. Lições contemporâneas: Poupança, Crédito e Investimento. **Folha de S. Paulo**, 2004. Disponível em:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/dinheiro/fi0108200408.htm>. Acesso em: 11 nov. 2020.

BEUREN, I. M.; ANGONESE, R. Instrumentos para determinação do índice de evidenciação de informações contábeis. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 8, n. 1, p. 120-144, 2015.

BORGES, Deivid Silva *et al.* Os Impactos das Perdas Estimadas em Créditos de Liquidação Duvidosa na Pandemia da Covid-19 no Itaú Unibanco. **Revista Conhecimento Contábil**, v. 11, n. 01, 2021.

BRASIL. Lei nº 6.404, de 15 de dezembro 1976. **Dispõe sobre as Sociedades por Ações**. Presidência da República, 1976. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l6404consol.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404consol.htm). Acesso em: 11 nov. 2020.

BRASIL BOLSA BALCÃO. Empresas Listadas. **B3**, 2021. Disponível em:

[https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm). Acesso em: 22 out. 2021.

BROCCHI, Eduardo Siqueira. **Divulgação de fato relevante, insider trading e a responsabilidade do administrador**. 2013. Monografia (Especialista em Direito Societário) - Insper Instituto de Ensino e Pesquisa, São Paulo, 2013.

BROWN, N. Going Public: the benefits and pitfalls of non-GAAP metrics. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade (REPeC)**, v. 14, n. 2, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17524/repec.v14i2.2670>. Acesso em: 11 nov. 2020.

CAMPOS, Ana Cristina. Desemprego subiu 27.6% em quatro meses de pandemia. **Agência Brasil**, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-09/desemprego-subiu-276-em-quatro-meses-de-pandemia>. Acesso em: 27 nov. 2020.

CECCHETTI, Stephen G .; SCHOENHOLTZ, Kermit L. Finanças e tecnologia: o que está mudando e o que não está. **Fostering FinTech for Financial Transformation**, 2020.

COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de Direito Comercia** - Volume 2: direito de empresa, 16. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

COLARES, Ana Carolina *et. al.* Impactos da Pandemia da Covid-19 na Perda Estimada Para Crédito de Liquidação Duvidosa de Instituições Financeiras. **Periódico Interdisciplinar Sociedade Tecnologia Ambiente (PISTA)**, v. 3, n. 1, 2021.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Parecer de Orientação CVM Nº 15**, de 28 de dezembro de 1987. Publicado no DOU de 08 de jan. 1988.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 00 (R2) - Estrutura Conceitual para Relatório Financeiro. **CPC**, 2019. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573\\_CPC00\(R2\).pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/573_CPC00(R2).pdf). Acesso em: 30 nov. 2021.

\_\_\_\_\_. Pronunciamento Técnico CPC 26 (R1) - Apresentação das Demonstrações Contábeis. **CPC**, 2011. Disponível em: [http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312\\_CPC\\_26\\_R1\\_rev%2014.pdf](http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/312_CPC_26_R1_rev%2014.pdf). Acesso em: 30 nov. 2021.

CORAZZA, Gentil. **Crise e reestruturação bancária no Brasil**. 2000.

CORDEIRO, Antônio Menezes; OLIVEIRA, Ana Perestrelo de; DUARTE, Diogo Pereira. **FinTech: Desafios da Tecnologia Financeira**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2019.

COSTA, L. G. T. E. *et al.* **Análise econômico-financeira de empresas**. 3. ed. Rio de Janeiro: GFV, 2011.

DELOITTE. 10 Ações para empresas diante de uma pandemia. **Deloitte**, 2020. Disponível em: <https://www2.deloitte.com/br/pt/pages/about-deloitte/articles/10-acoes-empresas-pandemia.html>. Acesso em: 12 ago. 2020.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Resultado dos cinco maiores bancos do país no 1º trimestre de 2020. **DIEESE**, 2020. Disponível em: <https://contrafcut.com.br/wp->

content/uploads/2020/05/resultado-dos-5-maiores-bancos-do-pais-no-1o-trimestre-de-2020.pdf?x46784. Acesso em: 09 nov. 2020.

DIAMOND, D. W.; RAJAN, R. G. Liquidity Risk, Liquidity Creation, and Financial Fragility: a theory of banking. **Journal of Political Economy**, v. 109, n. 2, p.287-326, 2001.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE BANCOS. A FEBRABAN. **FEBRABAN**, 2020. Disponível em: <https://febraban.org.br/pagina/3031/9/pt-br/institucional>. Acesso em: 14 nov. 2020.

FRANCO, H. **Estrutura, Análise e Interpretação de Balanços**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 1989.

FREITAS, N. **História do Dinheiro: do escambo ao TED**. Fortaleza: Fundação Demócrito Rocha, 2005.

GALLON, A. V.; BEUREN, I. M.; HEIN, N. Evidenciação Contábil: itens de maior divulgação nos relatórios da administração das empresas participantes dos níveis de governança da Bovespa. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 19, n. 2, p. 141-165, 2008.

GAMA NETO, Ricardo Borges. Impactos da covid-19 sobre a economia mundial. **Boletim de Conjuntura**, v. 2, n. 5, p. 113-127, 2020.

GASPARETTO, V. O Papel da Contabilidade no Provimento de Informações para a Avaliação do Desempenho Empresarial. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 1, n. 2, p. 109-122, 2004.

GAYER, Eduardo. OMS reforça proposta de isolamento social contra coronavírus, mas diz que é preciso fazer mais. **Estadão**, 2020. Disponível em: <<https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,oms-reforca-proposta-de-isolamento-social-contra-coronavirus-mas-diz-que-e-preciso-fazer-mais,70003249476>> Acesso em: 17 de set. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

\_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOPINATH, Gita. Limiting the Economic Fallout of the Coronavirus with Large Targeted Policies. **The Economic**, 2020. Disponível em: <https://blogs.imf.org/2020/03/09/limiting-theeconomic-fallout-of-the-coronavirus-with-largetargeted-policies/>. Acesso em: 29 out. 2020.

GOULART, André Moura Cintra. **Gerenciamento de resultados contábeis em instituições financeiras no Brasil**. São Paulo: USP, 2008.

GULLO, Maria Carolina. A Economia na Pandemia Covid-19: Algumas Considerações. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 12, n. 3, 2020.

GURRÍA, Angel. COVID-19: Ações conjuntas para vencer a guerra. **OCDE**, 2020. Disponível em: <https://www.oecd.org/washington/newsarchive/covid-19jointactionstowinthewar.htm>. Acesso em: 17 nov. 2020.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDÁ, Michael F. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IGARASHI, D. C. C.; SILVA, R. A.; OLIVEIRA, C. R. Análise das informações que compõem os relatórios da administração segundo a ótica do parecer de orientação da CVM. **Enfoque Reflexão Contábil**, v. 28, n. 3, p. 24-35, 2009.

INSTITUTO ASSAF. Critério e Simbologia para Bancos. **Instituto Assaf**, 2021. Disponível em: <https://institutoassaf.com.br/criterios-e-simbologia-para-bancos/>. Acesso em: 23 set. 2021.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Ipea projeta queda no PIB em 2020 por conta do impacto do Covid-19 na economia brasileira. **IPEA**, 2020. Disponível em: [https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=35408](https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=35408). Acesso em: 09 nov. 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JENSEN, Michael C; MECKLING, William H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, Amsterdam, v.3, n4, p. 305-360, oct. 1976.

KASHYAP, A. K. *et al.* Banks as liquidity providers: an explanation for the coexistence of lending and deposit-taking. **Journal of Finance**, v. 57, n. 1, p. 33-73, feb. 2002.

KOTHARI, S. P. Capital markets research in accounting. **Journal of Accounting and Economics**, v. 31, 2001.

LIMA, Alexandre Vasconcelos; FREITAS, Elísio De Azevedo. A pandemia e os impactos na economia brasileira. **Boletim Economia Empírica**, v. 1, n. 4, 2020.

LIMA, Emanuel Marcos. **Análise comparativa entre o índice de Disclosure e a importância atribuída por stakeholders a informações consideradas relevantes para fins de divulgação em instituições filantrópicas de ensino superior no Brasil: uma abordagem da teoria da divulgação**. 2009. Teses (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

MACEDO, M. A. S.; CORRAR, L. J. Análise do Desempenho Contábil-Financeiro de Seguradoras no Brasil no Ano de 2007: um Estudo Apoiado em Análise Hierárquica (AHP). **Revista Contabilidade Vista & Revista**, v. 21, n. 3, p. 135-165, 2010.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKARTOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, Aurea de Carvalho; SINAY, Cristina; GONÇALVES, Clayton Pereira. O Impacto da Covid-19 na Receita de Intermediação Financeira. **Revista Razão Contábil & Finanças**, v. 11, n. 2, 2020.

MALACRIDA, Mara Jane Contrera; YAMAMOTO, Marina Mitiyo; PACCEZ, João Domiraci. **Fundamentos da contabilidade**: a contabilidade no contexto global. 2011.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: Abordagem Gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MILLER, J. L. C. **Posibles efectos del coronavirus en la economía mundial**. Instituto Belisario Domínguez, 2020.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento científico**: pesquisa qualitativa em saúde. 2. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1994.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Primeiro caso de Covid-19 no Brasil permanece sendo o de 26 de fevereiro. **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/primeiro-caso-de-covid-19-no-brasil-permanece-sendo-o-de-26-de-fevereiro>. Acesso em: 22 set. 2020.

MINSKY, Hyman P. **Can "It" Happen Again?: Essays on Instability and Finance**. New York: M.E. Sharpe, 1982.

MORETTIN, Pedro. A.; BUSSAB, Wilton.de. O. **Estatística básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017.

MOURÃO, Tiago de Lima; FONTGALLAND, Marco Antonio Borges. **Os Impactos da Pandemia de Covid-19 na Economia Mundial**. 2020.

NAVA, M. A. R. Análisis financiero: una herramienta clave para una gestión financiera eficiente. **Revista Venezolana de Gerencia**, v. 14, n. 48, p. 606-628, 2009.

NUNES, T.; MENEZES, G.; DIAS JÚNIOR, P. Reavaliação da Rentabilidade do Setor Bancário Brasileiro: Uma Abordagem em Dados em Painel (2000-2012). **XVI Encontro de Economia da Região Sul – ANPEC Sul**, 2013.

OLIVEIRA, José Felipe da Rocha *et al.* Indicadores de desempenho e valor de mercado: uma análise nas empresas listadas na BMFBOVESPA. **Revista Ambiente Contábil**, v. 9, n. 2, p. 240-258, 2017.

OMAKI, E. T. Recursos Intangíveis e Desempenho em Grandes Empresas Brasileiras: avaliações dos recursos intangíveis como estimadores de medidas de

desempenho financeiras. **Encontro da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração**, v. 29, 2005.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Perspectiva Global Reportagens Humanas. **OMS**, 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/oms>. Acesso em: 22 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Busca por OMS afirma que Covid 19 e agora caracterizada como pandemia. **OPAS**, 2020. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-Covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6120:oms-afirma-que-Covid-19-e-agora-caracterizada-como-pandemia&Itemid=812). Acesso em: 25 set. 2020.

PONTE, V. M. R.; OLIVEIRA, M. C. A prática da evidenciação de informações avançadas e não obrigatórias nas demonstrações contábeis das empresas brasileiras. **Revista Contabilidade & Finanças**, n. 36, p. 7-20, set./dez. 2004.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

RASHID, Abdul; JABEEN, Sana. Analisando os determinantes do desempenho: bancos convencionais versus islâmicos no Paquistão. **Borsa Istanbul Review**, v. 16, n. 2, pág. 92-107, 2016.

SÁ, A. L. **Moderna análise de balanços ao alcance de todos**. Curitiba: Juruá, 2005.

SALEM AI-ERAQI, A. *et al.* An extended DEA windows analysis: Middle East and East African seaports. **Journal of Economic Studies**, v. 37, n. 2, p. 208-218, 2010.

SAMPIERI, Roberto. H.; COLLADO, Carlos. F.; LUCIO, María.del.Pilar. B. **Metodologia de Pesquisa**. São Paulo: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848367/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SANTOS, D. How Retailers Globally are Responding to Coronavirus. **AISLELABS**, 2020. Disponível em: <https://www.aislelabs.com/blog/2020/04/02/how-retailers-globally-are-responding-to-coronavirus-updated-frequently/>. Acesso em: 14 out. 2020.

SCHUMPETER, Joseph A. **A Teoria do desenvolvimento econômico**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.

SENHORAS, E. M. **Novo Coronavírus e seus impactos econômicos no mundo**. Boletim de Conjuntura, p. 39-42, 2020.

SILVA, A.; SOUZA, T. R.; KLANN, R. C. Tempestividade da informação contábil em empresas familiares brasileiras. **Revista de Administração de Empresas**, v. 56, n. 5, 2016.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; ROCHA, Héllen Kellen De Vasconcelos. **Divulgação de Fatos Relevantes e Governança Corporativa**. Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

SILVA, César Augusto Tibúrcio; RODRIGUES, Fernanda Fernandes; ABREU, Robson Lopes. Análise dos relatórios de administração das companhias abertas brasileiras: um estudo do exercício social de 2002. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 11, n. 2, p. 71-92, 2007.

SILVA, Ermes da *et al.* **Estatística**. 5. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597014273/>. Acesso em: 01 nov. 2021.

SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2469-2477, 2020.

SOUZA, Pedro Oliveira Marcílio de. Processo Administrativo CVM/RJ-2006/4776. **CVM**, 2007. Disponível em: [http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/sancionadores/sancionador/anexos/2007/20070117\\_PAS\\_RJ20064776.pdf](http://conteudo.cvm.gov.br/export/sites/cvm/sancionadores/sancionador/anexos/2007/20070117_PAS_RJ20064776.pdf). Acesso em: 18 jan. 2021

TÓFOLI, Irso. **Administração Financeira Empresarial**. 1. ed. São José do Rio Preto, SP, Raízes: 2012.

TOMAZ, Daiane Aline *et al.* Avaliação de desempenho de instituições financeiras por meio de indicadores. **RAGC**, v. 7, n. 27, 2019.

TRICHET, J-C. **Asset price bubbles**: and their implications for monetary policy and financial stability. European Central Bank, 2005. Disponível em: <https://www.ecb.europa.eu/press/key/date/2005/html/sp050608.en.html>. Acesso em: 18 jan. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.